



**II CONGRESSO INLUTO  
IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE LUTO**

*“Da Investigação à prática no Luto”*

Aula Magna - Edifício Central Hospital de Santa Maria  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
**20, 21 e 22 de junho de 2024**

Organização



Colaboração e Patrocínio



Parceria



ABMLuto

### **Comissão Organizadora**

Alexandra Coelho (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida)

Mayra Delalibera (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; PIN – Partners in Neuroscience)

Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Ana Beirão (InLuto – Associação Portuguesa de Cuidados Integrados no Luto)

Cátia Damião (Unidade Local de Saúde Santa Maria)

Joana Soares (Unidade Local de Saúde São João)

Sara Albuquerque (Universidade Lusófona; PIN – Partners in Neuroscience)

Ana Santos (Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra)

### **Comissão Científica**

Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia da UL; Faculdade de Medicina, UL)

Alexandra Coelho (Faculdade de Medicina UL; ISPA; InLuto)

Daniela Reis e Silva (PUC-SP/LELu; ABMLuto)

Ivânia Jann Luna (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Joana Soares (Unidade Local de Saúde São João)

Mayla Cosmo (PUC-Rio, SBPH)

Mayra Delalibera (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; PIN – Partners in Neuroscience)

Maria Carolina Andery (PUC-SP/LELu, Instituto Maria Helena Franco de Psicologia)

Maria Helena Franco (PUC-SP; ABMLuto)

Marília Aguiar (PUC-SP/LELu)

David Neto (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida)

Diogo Telles Correia (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Eduardo Carqueja (Unidade Local de Saúde São João)

Isabel Leal (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida)

João Batista (Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

José Rocha (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário)

Luísa Barros (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Telmo Baptista (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

### **Secretariado**

EPIC Teambuilding & Events

## Programa

quinta-feira, 20 de junho de 2024	
08:30	<b>Abertura do Secretariado</b>
09:00 <i>Aula Magna</i>	<b>Sessão de abertura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Diogo Telles (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)</li><li>- Alexandra Coelho (Presidente da InLuto e Presidente da Comissão Organizadora)</li><li>- Daniela Reis e Silva (PUC-SP, Presidente da ABMLuto)</li><li>- Eduardo Carqueja (Vice-Presidente da InLuto)</li><li>- Maria Helena Franco (PUC-SP, ABMLuto)</li></ul>
09:30 <i>Aula Magna</i>	<b>Conferência Inicial - <i>Morrer em Portugal e no Mundo</i></b> Moderador: Eduardo Carqueja <b>Tendências de evolução dos locais de morte – Portugal, Brasil e uma comparação internacional</b> - Sílvia Lopes (Escola de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa)
10:30	Pausa & Discussão de posters
11:00 <i>Aula Magna</i>	<b>Painel I - Clínica do luto</b> Moderadores: Mayra Delalibera e Maria Helena Franco <b>Trauma e luto: contribuições do EMDR para a clínica</b> - Daniela Reis e Silva (Instituto Acalanto, ABMLuto, PUC-SP/LELu) <b>Eficácia do Programa EMPOWER-Grief: Estudo randomizado</b> - David Neto (ISPA) <b>Covid-19 e luto: atendimento e repercussões</b> - Maria Carolina Andery (PUC-SP/LELu, Instituto Maria Helena Franco de Psicologia) <b>Modelo integrativo-relacional no luto: concetualização e aplicações práticas</b> - Alexandra Coelho (FMUL, ISPA)
12:30	Almoço & Discussão de posters
14:00	<b>Painel II - Investigação em Luto</b> Moderadores: Ana Beirão e Bruno Fedri

<p><i>Aula Magna</i></p>	<p><b>Luto por perda de animais de companhia</b> - Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)</p> <p><b>O pesar vicário de bombeiros militares</b> - Claudia Comaru (PUC-SP/LELu)</p> <p><b>Fatores de risco e mecanismos no luto em pandemia: restrições, atribuição de sentido e formas alternativas de homenagem</b> - Sara Albuquerque (PIN - Partners in Neuroscience, Universidade Lusófona)</p> <p><b>Síndrome pós cuidados intensivos, a experiência do paciente e da família</b> - Mayla Cosmo (PUC-Rio, SBPH)</p>
<p>15:30</p>	<p>Pausa &amp; Discussão de posters</p>
<p><b>16:00-18:00 – Sessões Paralelas</b></p>	
<p>16:00</p> <p><i>Cid dos Santos</i></p>	<p><b>Sessão Paralela I – Comunicações orais livres</b></p> <p>Moderadores: Catarina Nobre e Daniela Reis e Silva</p> <p><i>C1. E o pior do COVID é o pós-morte": experiências de trabalhadoras da saúde na COVID-19 a partir da história oral – Vanessa Marques; Juliana Zillmer; Kelly Macagnan</i></p> <p><i>C2. Fatores promotores do luto integrado: Um estudo qualitativo - Inês Madeira; Miguel Barbosa</i></p> <p><i>C3. Qualidade da Relação e Crescimento Pós-Traumático no Luto – Catarina Martins; Margarida de Almeida; Alexandra Coelho</i></p> <p><i>C4. "Cada um tinha sua dor": grupo de enlutados pela pandemia de Covid-19 – Luciana - Reis; Felipe Silva; Júlia Rodrigues</i></p> <p><i>C5. Intervenção psicológica grupal com familiares de crianças e adolescentes em tratamento onco-hematológico em Unidade de Tratamento Intensivo em hospital de referência Brasileiro: um relato de experiência – Sarah da Silva; Nisa de Almeida; Luciana Maluf; Carla Leite</i></p>

<p>16:00</p> <p>Aula Magna</p>	<p><b>Sessão Paralela II – Comunicações orais livres</b></p> <p>Moderadores: Amélia Matos e Izabela Guedes</p> <p><i>C6. Luto por perda de animais de companhia após a eutanásia - Maria Vera Mendes da Silva, Ricardo Santos, Miguel Barbosa</i></p> <p><i>C7. A importância do Luto Antecipatório na escolha do domicílio como local de morte - Juan Puentes; Ana Simões; Andrea Bidarra; Beatriz Sequeira; Bianca Cristea; Helena Fernandes</i></p> <p><i>C8. Acompanhamento de famílias em luto em Medicina Geral e Familiar: Práticas e atitudes do Médico de Família – Fábio Costa; Miguel Barbosa</i></p> <p><i>C9. Luto profissional em psicólogos clínicos portugueses - Catarina Marques, Sara Martinha, Miguel Barbosa</i></p> <p><i>C10. Avaliação da satisfação e autoconfiança no ensino de telessimulação sobre a posvenção do suicídio – Laysa Pedrollo; Aline Silva; Adriana Miasso; Cândida Loureiro; Kelly Vedana</i></p>
<p>POSTERS</p>	<p><i>P1. Acolhe(dor): Relato de Experiência de Grupo de Apoio On-line a Enlutados pela Covid-19.</i></p> <p><i>P2. Gestão do legado digital no fim de vida: Um estudo transversal no contexto dos cuidados paliativos.</i></p> <p><i>P3. Estudo de satisfação da formação na área do luto de psicólogos portugueses no âmbito do projeto AURORA@COVID19-EU.</i></p> <p><i>P4. "O impacto das formas alternativas de homenagem na relação entre luto, trauma e atribuição de sentido à perda."</i></p> <p><i>P5. Atividade da Consulta de Luto na Gestão de Cuidados Paliativos no Domicílio.</i></p> <p><i>P6. Desenvolvimento e Validação da Escala de Avaliação das Necessidades de Formação no Luto (ENFL).</i></p> <p><i>P7. The impact of palliative care in bereaved family caregivers of patients with cancer: a narrative review.</i></p> <p><i>P8. Estudo de satisfação sobre a formação na área do luto com agentes indiretos no âmbito do Projecto Aurora@Covid -EU.</i></p>

POSTERS	<p>P9. <i>O papel da abordagem da morte nas atitudes perante a morte.</i></p> <p>P10. <i>O luto prolongado pelo diagnóstico de crianças com Perturbação do Espectro Autista durante a pandemia COVID-19.</i></p> <p>P11. <i>Lutos Ambientais – O desafio que nos cerca quando a natureza decide falar.</i></p>
---------	--

sexta, 21 de junho de 2024	
08:30	<b>Abertura do Secretariado</b>
09:00  <i>Aula Magna</i>	<p><b>Painel III - Luto na Comunidade</b></p> <p>Moderadores: Ana Santos e Mário Thadeu Leme de Barros Filho</p> <p><b>Construção das políticas públicas para pessoas enlutadas por violência no Brasil</b> - Bruno Fedri (USP)</p> <p><b>Perdas, luto e alterações climáticas</b> - Ricardo R. Santos (ISAMB-FMUL)</p> <p><b>Cuidados sensíveis ao trauma e ao luto: sistema de capacitação e certificação</b> - José Rocha (CESPU, CPTL)</p> <p><b>Racismo e luto: reflexões sobre atravessamentos étnico-raciais nos lutos por morte</b> - Izabela Guedes (PUC-SP/LELu)</p>
10:30	Pausa & Discussão de posters
11:00  <i>Aula Magna</i>	<p><b>Painel IV - Educação</b></p> <p>Moderadora: Joana Soares e Maria Carolina Rissoni</p> <p><b>Formação de profissionais para o cuidado às perdas e seus lutos</b> - Marília Aguiar (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, mg Psicólogas Associadas; educação em saúde, ABMLuto)</p> <p><b>Morte e Luto nas Escolas: Formação na Comunidade Escolar</b> - Ana Santos (Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra e InLuto)</p> <p><b>Navegando pelo luto: perspectivas e práticas no ensino médico</b> - Mário Thadeu Leme de Barros Filho (Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein)</p> <p><b>Projeto AURORA@COVID19-EU: Uma resposta articulada para responder ao desafio de reconstrução nos processos de luto pós pandemia na Europa</b> - Daniela Nogueira (ISMAI)</p>

12:30	Almoço & Discussão de posters
<b>14:00-16:00 - Sessões Paralelas</b>	
14:00 <i>Cid dos Santos</i>	<p><b>Sessão Clínica Paralela I</b></p> <p>Moderadores: Susana Esteves e Ivânia Jann Luna</p> <p>C 11. <i>Uma série de crises – dançando sob a prisão dos pais, a exclusão social e os desafios decorrentes</i> - Ana Bárbara Santos; Mariana Fortunato; Vasco Ferreira; Ana Rocha Santos; Dora Leal</p> <p>C12. <i>Luto por suicídio na adolescência: espelhos, boias e vulcões</i> – Ana R. Santos; Maria Fortunato</p> <p>C13. <i>Curiosidade sobre a vida que foge por entre os dedos</i> - Margarida Gaspar</p> <p>C14. <i>Os (muitos) lutos da criança no contexto pós-pandêmico</i> - Patrícia Camps</p> <p>C15. <i>A mesma perda... trajetórias diferentes</i> – Soraia Ferreira; Catarina Corte; Susana Abreu; Vera Pires; Patrícia Azevedo</p>
14:00 <i>Aula Magna</i>	<p><b>Sessão Clínica Paralela II</b></p> <p>Moderadores: Ana Correia e Mayla Cosmo</p> <p>C16. <i>O desafio de cuidar do Luto do Cuidador – a experiência de uma Equipa de Cuidados Paliativos Domiciliária (EDCP)</i> – Marta Figueiredo; Natália Loureiro; Liliana Peixoto; Celeste Gonçalves</p> <p>C17. <i>Luto pela morte de um filho: estratégias de gestão em cuidados paliativos</i> - Juan Puentes; Ana Simões; Andrea Bidarra; Beatriz Sequeira; Bianca Cristea; Helena Fernandes</p> <p>C18. <i>Tomem conta da minha família, quando eu morrer": Diferenças individuais e conflitos familiares no luto</i> - Margarida de Almeida</p> <p>C19. <i>"A minha menina morreu" – Um caso de luto prolongado</i> Cátia Damião; Ana Ferro; Ana Fernandes; Daniela Cardoso; Filomena Sousa; Lígia Castanheira</p> <p>C20. <i>Caso Clínico: Viuvez, Luto Crónico "Potencialidades da utilização dos recursos criativos (fotografia) do enlutado no processo terapêutico"</i> - Célia Oliveira</p>

II Congresso Nacional InLuto e IV Congresso Luso-Brasileiro de Luto

“Da investigação à prática no luto”

16:00	Pausa & Discussão de posters
16:30 <i>Aula Magna</i>	<b>Conferência - O futuro do trabalho com enlutados</b> - Maria Helena Franco (PUC-SP; ABMLuto) Moderador: Carlos Goes
17:30 <i>Aula Magna</i>	<b>Homenagem Colin Parkes</b> Maria Helena Franco (PUC-SP; ABMLuto) Miguel Barbosa (Faculdade de Psicologia e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)
17:45 <i>Aula Magna</i>	<b>Sessão de encerramento</b> Membros da Direção da InLuto e ABMLuto

<b>POSTERS</b>	<p>P12. <i>Vou ser a mãe dele para sempre.</i></p> <p>P13. <i>Avaliação e intervenção em situações de luto como competência do psicólogo paliativista: possibilidades e desafios na formação do profissional brasileiro.</i></p> <p>P14. <i>"As minhas memórias" – Um caso clínico de luto preparatório e antecipatório.</i></p> <p>P15. <i>Vínculos Digitais: Explorando as Fronteiras Éticas da Inteligência Artificial na Intervenção Psicológica durante o Luto.</i></p> <p>P16. <i>Um mar de histórias e linguagens na expressão do pesar em grupos de apoio ao luto.</i></p> <p>P17. <i>"Caminhar pela Perda" – Série documental sobre a morte e o luto.</i></p> <p>P18. <i>"ENLUTAMENTOS" POR COVID-19: especificidades na elaboração de perdas atravessadas por marcadores sociais.</i></p> <p>P19. <i>Protocolo do Luto – Estudo transversal durante o biénio de 2022-2023 de uma equipa Comunitário de suporte em cuidados paliativos.</i></p> <p>P20. <i>Investigação e Intervenção no Luto em Portugal: a Cocriação do Currículo de Formação Especializada no Apoio ao Luto Qualificado.</i></p> <p>P21. <i>Atendimentos Terapêuticos - Juntos, do luto à luta.</i></p>
----------------	---



II Congresso Nacional InLuto e IV Congresso Luso-Brasileiro de Luto

“Da investigação à prática no luto”

	<p>P22. <i>Proposta de Cuidados Paliativos como Política Pública.</i></p> <p>P23. <i>Cuidar é abraçar a dor do outro.</i></p> <p>P24. <i>Influência da espiritualidade e do significado de vida no crescimento pós-traumático em indivíduos que perderam um ente-querido, há 5 anos ou menos.</i></p>
--	---

sábado, 22 de junho de 2024		
9:00-13:00	<p><u>Workshop 1</u></p> <p><b>Unidos pela perda: Intervenção em Grupo nos Processos de Luto</b></p> <p>Joana Soares (ULS-SJ, CESPU, CPTL) e Tânia Magalhães (GIFT e CPTL)</p>	Sala 2.01 Edifício Reynaldo dos Santos
9:00-13:00	<p><u>Workshop 2</u></p> <p><b>Recursos terapêuticos em contextos de perda e luto</b></p> <p>Ivânia Jann Luna (UFSC, LAPPSILu) e Fernanda Gomes Lopes (Instituto Escutha)</p>	Sala 2.21 Edifício Reynaldo dos Santos
14:00-18:00	<p><u>Workshop 3</u></p> <p><b>Abordagem integrativo-relacional no Luto: Técnicas de intervenção</b></p> <p>Alexandra Coelho (FMUL, ISPA)</p>	Sala 2.21 Edifício Reynaldo dos Santos
14:00-18:00	<p><u>Workshop 4</u></p> <p><b>Os Lutos nos adoecimentos graves</b></p> <p>Marília Aguiar (FCMM/MG Psicólogas Associadas, ABMLuto) e Renata Ribeiro (Instituto Horizonti e Clínica Oncomed)</p>	Sala 2.01 Edifício Reynaldo dos Santos

## **Resumos** *(Pela ordem do programa)*

### **Comunicações Orais**

#### **C1. "E o pior do COVID é o pós-morte": experiências de trabalhadoras da saúde na COVID-19 a partir da história oral**

Marques, Vanessa; Zillmer, Juliana; Macagnan, Kelly

*Universidade Federal de Pelotas*

No contexto da área da saúde, as mulheres representam a maioria dos profissionais. O objetivo deste estudo foi descrever as experiências de mulheres trabalhadoras da saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a história oral. As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2021. Participaram sete mulheres que atuavam como profissionais de saúde na linha de frente. Utilizou-se a análise de conteúdo temática para compreender suas experiências em relação à morte e ao luto durante a pandemia. Nas narrativas, foi possível identificar as repercussões da pandemia na forma como as pessoas se despediram de seus familiares que morreram em decorrência da COVID-19 e também as adversidades enfrentadas. Destacaram-se o medo e a incerteza em relação ao futuro, a angústia causada pelo distanciamento social e pela falta de contato humano, e a mudança abrupta na rotina. Essas experiências revelam um quadro complexo de desafios emocionais, sociais e psicológicos vivenciados pelas profissionais da saúde, evidenciando a necessidade de apoio psicológico e emocional em meio a essa crise global. Como forma de garantia de direitos e condições de saúde, é fundamental que sejam pensadas formas de atenção e cuidado às trabalhadoras da área que atuaram durante a pandemia de COVID-19, considerando suas perspectivas, necessidades e vivências.

#### **C2. Fatores promotores do luto integrado: Um estudo qualitativo**

1 - Madeira, Inês; 2 - Barbosa, Miguel

*1 - USF Marginal e ECSCP Cascais, ULS Lisboa Ocidental; 2 - Faculdade de Psicologia de Lisboa e Faculdade de Medicina de Lisboa*

A morte de um ente querido é das experiências mais intensas que afeta o ser humano e, embora haja uma proporção de pessoas que desenvolve uma perturbação de luto prolongado, a maioria realiza um processo de luto integrado. Poucos estudos têm procurado perceber os fatores que facilitam a integração do processo de luto. Objetivos: Este estudo teve como objetivos (1) identificar fatores que contribuem para a integração do luto; e (2) caracterizar o papel que os cuidados paliativos têm no processo de luto.

Método: Realizou-se um estudo qualitativo exploratório, transversal e observacional. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas, realizadas a 15 familiares de pessoas em luto integrado por perda de uma pessoa significativa. O conteúdo das entrevistas foi analisado através do método da Análise Temática. Resultados: Dessa análise emergiram quatro temas principais e respetivas categorias: (1) fatores intrapessoais – espiritualidade, mecanismos de coping, características de personalidade e experiências prévias de luto; (2) fatores interpessoais – apoio social, atividades lúdicas/laborais; (3) fatores situacionais – assistência clínica na fase terminal, circunstâncias da morte; e (4) fatores de elaboração do luto e de conexão com o falecido. Conclusão: Os resultados realçam a diversidade de fatores que podem facilitar a integração do processo de luto. A espiritualidade, o suporte social e os cuidados clínicos na fase terminal surgiram como categorias a que as pessoas deram bastante importância. A relevância destes fatores no processo de luto tem importantes implicações práticas na forma como os profissionais de saúde acompanham pessoas em luto.

### **C3. Qualidade da Relação e Crescimento Pós-Traumático no Luto**

1 - Martins, Catarina; 2 - de Almeida, Margarida; 3 - Coelho, Alexandra

1 - ISPA; 2 - William James Center for Research (WJCR), ISPA; 3 - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsyCI), ISPA

A perda de um ente-querido é um acontecimento que, eventualmente, toda a gente irá experienciar ao longo da vida. Contudo, não deixa de ser uma experiência única e subjetiva. Objetivo: Analisar o impacto que a qualidade da relação, entre o ente-querido e o enlutado, tem no desenvolvimento de crescimento pós-traumático no luto. Método: A amostra é constituída por 269 indivíduos adultos que perderam um ente-querido nos últimos 5 anos. Através do Qualtrics, foram aplicados os seguintes instrumentos: Inventário do Crescimento Pós-Traumático Expandido (PTGI-X) e Escala da Qualidade da Relação entre Cuidador e Doente (EQR). Resultados: A qualidade da relação pautada pela proximidade demonstrou estar correlacionada de forma significativa ao crescimento pós-traumático ( $r= 0,194$ ;  $p<0,001$ ) em todas as suas dimensões, com exceção da Mudança Espiritual. Já a relação de conflito apresenta apenas uma correlação significativa com as dimensões Novas Possibilidades ( $r= 0,127$ ;  $p<0,05$ ), Força Pessoal ( $r= 0,143$ ;  $p<0,05$ ) e Apreciação da Vida ( $r= 0,128$ ;  $p<0,05$ ). Verificou-se ainda que a qualidade da relação próxima explicou 3,41% do crescimento pós-traumático. Conclusão: O estudo contribuiu para a investigação sobre o luto, nomeadamente para a prevenção e para a intervenção psicológica potenciar o desenvolvimento do crescimento pós-traumático.

#### **C4. "Cada um tinha sua dor": grupo de enlutados pela pandemia de covid-19**

Reis, Luciana; Silva, Felipe; Rodrigues, Júlia

*Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil*

A pandemia da covid-19 acrescentou ao luto fatores de risco para uma experiência mais difícil para os enlutados. Esta pesquisa analisou a percepção de pessoas enlutadas pela covid sobre a assistência recebida em formato grupal e online no âmbito do projeto AcolheDor durante a pandemia. Participaram das entrevistas doze pessoas enlutadas que integraram grupos de apoio ao luto online entre os meses de março de 2021 e março de 2022. Os participantes foram entrevistados em profundidade. As entrevistas foram gravadas, transcritas, organizadas em um corpus textual e submetidas à Análise lexical por meio do software Iramuteq, originando 4 classes: "Formato do atendimento", "Experiência grupal", "Singularidade da morte na pandemia" e "Compreensão do processo de luto". Na percepção dos entrevistados, ter recebido apoio profissional e social, ainda que online, durante o processo de luto, teve efeitos diversos que propiciaram melhor ajustamento à perda, por meio do aprendizado, do compartilhamento de emoções e da construção de sentidos para o vivido. Para os participantes a morte por covid na pandemia apresentou especificidades como a diminuição da rede de apoio, a ausência da despedida e a impossibilidade de rituais fúnebres tradicionais. Na percepção dos entrevistados, aprender sobre o processo de luto por meio das trocas grupais contribuiu para o processo de ajustamento à perda. Concluiu-se que a oferta de grupos de apoio em formato online pode ser uma importante estratégia de cuidado a pessoas enlutadas, especialmente em contextos de emergências sanitárias, quando não se faz possível o contato pessoal.

#### **C5. Intervenção psicológica grupal com familiares de crianças e adolescentes em tratamento onco-hematológico em Unidade de Tratamento Intensivo em hospital de referência Brasileiro: um relato de experiência**

da Silva, Sarah; de Almeida, Nisa; Maluf, Luciana; Leite, Carla

*Centro Infantil Boldrini – Campinas- SP, Brasil*

A psico-oncologia pediátrica, em interface multiprofissional, a partir do modelo biopsicossocial de saúde, visa dar assistência ao paciente, sua família e aos profissionais de saúde envolvidos na prevenção, tratamento, reabilitação e fase terminal da doença. A criança em tratamento onco-hematológico pode apresentar instabilidade clínica grave com necessidade de suporte intensivo, oferecido pelas UTI's com procedimentos invasivos que desencadeiam nos familiares sentimentos como angústia, insegurança e medo da ameaça de morte iminente. As rupturas na vida familiar instauram diferentes processos de luto frente a cascata de perdas que se deparam. A intervenção grupal para suporte psicológico a esses familiares urge como estratégia de intervenção para acolhimento e proporcionar espaço de escuta, legitimação e ressignificação destas experiências. Objetivo: A apresentação objetiva discutir sobre a intervenção psicológica

grupar com responsáveis de pacientes pediátricos onco-hematológicos. Discussão/Conclusão: O adoecimento grave traz para o paciente e sua família processos de luto significativos com perdas vivenciadas em várias esferas como a perda da identidade, expectativas, sonhos e aspetos práticos do cotidiano. A experiência de tratamento onco-hematológico suscita sentimentos como impotência, angústia e medo. No contexto da UTI as vivências de luto antecipatório precisam ser consideradas pela equipe de saúde. A função do cuidador no imaginário social assume uma posição idealizada como a paciência, à bondade e altruísmo. Ignorar as feridas e os limites do cuidador é colocar em risco a sua condição biopsicossocial. A intervenção grupal é uma estratégia efetiva como espaço para compreender e legitimar as vivências dos cuidadores. "Aqui (no grupo) eu posso compartilhar coisas que fora ninguém entende"(mãe).

#### **C6. Luto por perda de animais de companhia após a eutanásia**

1 - Silva, Maria Vera; 2 - Santos, Ricardo; 1-3, Barbosa, Miguel

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2 - ISAMB-FMUL; 3 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

O luto por perda de um animal de companhia está associado a uma experiência complexa e única. A morte por eutanásia do animal, pode influenciar o processo de luto dos seus tutores. Objetivo: Avaliar o impacto da eutanásia no processo de luto de pessoas em luto por perda de um animal de companhia. Método: 123 tutores (79.3% do sexo feminino) que experienciaram a perda de um animal de companhia no decorrer das suas vidas preencheram o Pet Bereavement Questionnaire, o Persistent Complex Bereavement Inventory e um conjunto de questões sobre as circunstâncias da perda. Resultados: Verificaram-se correlações estatisticamente significativas e positivas entre a intensidade de reações de luto e as seguintes variáveis: a idade do tutor, o sentimento de exclusão pelo veterinário no processo de decisão da eutanásia, o sentimento de arrependimento do tutor por decisão precoce de eutanasiar e o sentimento de culpa associado à mesma decisão; e correlações estatisticamente significativas e negativas entre a intensidade de reações de luto e o tempo que decorreu desde a morte. Os tutores do sexo feminino apresentaram médias mais elevadas de intensidade do luto. Verificou-se um menor sentimento de culpa nos tutores de animais eutanasiados, comparativamente a tutores cujos animais não foram eutanasiados. Conclusão: Tutores de animais eutanasiados demonstraram um menor sentimento de culpa. Estudos futuros são necessários para esclarecer este efeito.

#### **C7. A importância do Luto Antecipatório na escolha do domicílio como local de morte.**

Puentes, Juan; Simões, Ana; Bidarra, Andrea; Sequeira, Beatriz; Cristea, Bianca; Fernandes, Helena

IPO

O processo do luto antecipatório inicia-se antes da morte, são as reações emocionais na iminência de uma perda. Em 2020-2021, em Portugal, 23,4% dos óbitos ocorreram em ambiente domiciliário. Objetivos: Caracterizar os doentes acompanhados por uma equipa de cuidados paliativos domiciliário (ECPD) e identificar a importância do luto antecipatório na determinação do local de falecimento. Métodos: Estudo observacional retrospectivo dos doentes que receberam apoio dum ECPD, em 2023. Nas visitas domiciliárias, tratou-se o luto antecipatório, abordando os temas: percepção da doença por parte do doente e do cuidador; percepção do propósito dos tratamentos; percepção de como está o cuidador; prognóstico e preferência do local de óbito. Resultados: Incluíram-se 38 doentes, a maioria do sexo masculino (55,3%), com média de idade de 79,1 anos e 86,8% acima dos 50 anos. Causas da morte: 44,7% por condições gastrointestinais, 21% ginecológicas, 13% respiratórias, 7,9% sistema nervoso central e 13,4% por outras causas. Quanto aos cuidadores, 52,6% eram cônjuges, 15,8% filhos, 13,2% irmãos, 10,5% pais e 7,9% outros. O local de falecimento foi em domicílio para 55,3% dos casos e em instituições de saúde para os restantes 44,7%. Discussão/Conclusão: A abordagem do luto Antecipatório e o apoio da uma equipa de cuidados paliativos domiciliário são fundamentais para que o fim-de-vida e a morte aconteça no domicílio de forma digna. A taxa de falecimentos em casa (55,3%) entre os doentes acompanhados pela equipa supera a média nacional (23,4%), sugerindo a eficácia da gestão do luto antecipatório na escolha do local de óbito.

### **C8. Acompanhamento de famílias em luto em Medicina Geral e Familiar: Práticas e atitudes do Médico de Família**

1 - Costa, Fábio; 2 - Barbosa, Miguel

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa 2 - Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal

O luto é uma reação normal, individual e subjetiva a uma perda, não estando, habitualmente, associada a consequências negativas a longo prazo. Uma minoria de utentes, contudo, experiencia um luto mais intenso e prolongado do que o considerado normal, podendo cursar com complicações do foro psiquiátrico, como perturbação depressiva ou ansiedade. Pretendeu-se explorar o conhecimento e práticas dos médicos de Medicina Geral e Familiar em Portugal, através da aplicação de um questionário online que explorou o conhecimento e abordagem pessoal desta temática. Obtiveram-se 210 respostas, com predomínio do sexo feminino (84.3%) e da categoria médico interno (37.1%), sendo a região de Lisboa e Vale do Tejo predominante (37.1%). A notícia de morte foi predominantemente comunicada pelos familiares do utente (74.2%), sendo que 53.3% dos participantes refere contactar os familiares até 25% das situações, após cerca de 1 semana (mediana) da notícia de morte, utilizando o meio telefónico (76.5%). Existe a percepção de que o apoio aos familiares enlutados é função do médico de família (89.6% concorda/c. totalmente), e que este acompanhamento ajuda a diminuir o

sofrimento inerente (88.6% concorda/c. totalmente). O luto é um tema que carece de particular atenção, dada a sua prevalência e potencial impacto na vida das pessoas. A notificação de morte ao profissional de saúde está na dependência dos familiares do utente, sendo um fator limitante na intervenção do profissional. Revela-se importante a promoção de protocolos e formações em luto, garantindo a prestação de cuidados de saúde adequados e com qualidade a todos os utentes.

### **C9. Luto profissional em psicólogos clínicos portugueses**

1 - Marques, Catarina; 2 - Martinho, Sara; 1,3 - Miguel Barbosa

1 - *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa*; 2 - *Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa*; 3 - *Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

O luto profissional é o processo de luto associado a uma perda significativa, em contexto profissional. Os psicólogos clínicos contactam com diversas perdas associadas à sua prática clínica, as quais têm impacto nestes. Objetivos: Este estudo teve como objetivos identificar as perdas associadas à prática clínica, caracterizar o processo de luto profissional e identificar fatores mediadores e estratégias de coping associados ao processo de luto profissional de psicólogos clínicos. Método: Foram realizadas quinze entrevistas semiestruturadas a psicólogos clínicos, que foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e analisadas através do método Análise Temática. Resultados: Da análise temática emergiram os temas: “Suicídio”, “Morte Natural ou por Doença”, “Dropout”, “Alta Clínica”, “Medo da Perda e Luto Antecipatório” e “Desafios e Limites Profissionais e Éticos”. O suicídio, a morte natural ou por doença e o dropout são percecionados como perdas e estão associadas as respostas emocionais negativas. A alta clínica é experienciada como uma perda positiva e emocionalmente menos impactante. Os fatores mediadores do impacto da perda são a relação terapêutica, a experiência profissional, exposição à perda e as perceções de sofrimento do paciente, de crescimento do paciente e da alta clínica como objetivo do processo psicoterapêutico. As estratégias de coping identificadas foram a supervisão, intervisão, psicoterapia individual do psicólogo e partilha com equipa e colegas. Conclusão: Os psicólogos clínicos lidam com várias formas de perda e podem desenvolver processos de luto profissional, em que o apoio emocional e profissional desempenha um papel fundamental.

### **C10. Avaliação da satisfação e autoconfiança no ensino de telessimulação sobre a posvenção do suicídio**

1 - Pedrollo, Laysa; 2 - Silva, Aline; 3 - Miasso, Adriana; 4 - Loureiro, Cândida; 5 - Vedana, Kelly

1 - *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESenfC) e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)*; 2 - *Escola de Enfermagem (EE/USP)*; 3 - *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)*; 4 - *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESenfC)*; 5 - *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)*



O ensino da posvenção pode ser potencializado por abordagens inovadoras, como a telessimulação, e a sua avaliação é fundamental para subsidiar a formação em saúde sobre a temática. Objetivo: Avaliar a satisfação e autoconfiança de profissionais e estudantes da saúde após uma telessimulação sobre a posvenção. Métodos: Estudo quantitativo e transversal. Após a telessimulação, foram aplicados o questionário de caracterização e a escala Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. Foram realizadas análises univariadas e multivariadas no software R, significância de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa brasileiro. Resultados: A maioria dos participantes (n=60) era do sexo feminino (90,0%), sem dificuldades de acesso à Internet (85,0%) e com contato prévio na posvenção (51,0%). As médias de satisfação (24,23; DP=1,81; Máximo=25) e autoconfiança (35,58; DP=3,18; Máximo=40) estiveram próximas do valor máximo das subescalas. Participantes com dificuldades de acesso à Internet tiveram uma redução (15,0%) na pontuação média da escala em comparação aos sem dificuldades. Aumentos na satisfação e autoconfiança foram observados quando participantes consideravam adequados objetivos, informações e orientações da telessimulação. Discussão/Conclusão: O presente estudo avaliou a satisfação e autoconfiança dos participantes na telessimulação. O alcance de satisfação e autoconfiança se relaciona com fatores que, neste estudo, envolveram as condições para o ensino, acesso a ferramentas necessárias e adequação da abordagem pedagógica. Esses fatores podem gerar impactos no ensino da posvenção, assim como na satisfação e autoconfiança dos participantes.

#### **C11. Uma série de crises – dançando sob a prisão dos pais, a exclusão social e os desafios decorrentes**

Santos, Ana Bárbara; Fortunato, Mariana; Ferreira, Vasco; Santos, Ana Rocha; Leal, Dora  
*Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca*

As crianças filhas de pais detidos frequentemente estão expostas a fatores de risco psicológico e social. A prisão dos pais acrescenta-lhes perdas a múltiplos níveis (relação pais-filhos, mudança de cuidador-escola-residência, perda de rendimentos da família, entre outros). A relação com o cuidador principal, o sexo e a idade da criança, e a percepção de apoio social foram identificados como moderadores dos efeitos adversos desta situação no desenvolvimento da criança. Descrição do caso: Jovem 12 anos, sexo feminino, etnia cigana, referenciada à consulta de Psiquiatria da Infância e da Adolescência em 04/2023 por uma Perturbação Depressiva Major com início em 03/2022, altura em que ambos os pais foram detidos e a guarda foi transferida para a avó materna (residente noutra região do país). Discussão: A jovem teve uma série de perdas secundárias e cumulativas à prisão dos pais. Apesar da boa relação com os mesmos e da dedicação da avó, terá visitado a mãe uma única vez, mantendo contacto telefónico com ambos os pais. A par disso, a pertença à etnia cigana parece estar a



contribuir para o isolamento da nova unidade familiar, bem como, para a manutenção do quadro depressivo da avó. Identificamos desafios relacionais, nomeadamente com a avó (expressão das necessidades, desejos e expectativas de ambas), os pais, a família alargada e a nova comunidade; bem como, desafios intrapessoais ao nível da integração dos pensamentos, emoções e comportamentos nesta situação adversa e fase inicial da adolescência.

### **C12. Luto por suicídio na adolescência: espelhos, bóias e vulcões**

1 - Santos, Ana; 2 - Fortunato, Mariana

1 - *InLuto; Psicóloga no Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca*; 2 - *Médica Interna de Pedopsiquiatria, no Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca*

A morte de alguém significativo é um acontecimento largamente associado a desafios na saúde mental das crianças e adolescentes e potencialmente perturbador na vida dos adolescentes. Essa complexidade é ainda maior, quando é uma morte por suicídio, comportando particularidades emocionais, sociais e relacionais que podem tornar o luto por suicídio mais difícil para indivíduos vulneráveis (Andriessen, Krynska, & Grad, 2017). Uma meta-análise indicou que 4,6% dos adolescentes foram expostos a um suicídio no último ano e 18% durante a sua vida (Andriessen, Rahman, Draper, Dudley, & Mitchell, 2017). Entre os adolescentes (de 15 a 24 anos), o suicídio foi a primeira causa de morte em 2010. Num serviço dedicado à saúde mental na infância e adolescência não podemos descurar os desafios desta perda, reconhecendo que é mais um fator de risco para a saúde, saúde mental e comportamento suicida (Pitman, Osborn, Rantell, & King, 2016). Descrição do caso: A partir de dois casos clínicos, refletiremos sobre os factores de risco e de proteção no luto por suicídio na adolescência, ambos os casos por perda de amigos de referência. Num dos casos, a jovem de 16 anos revelou mais fatores de proteção conseguindo promover-se a integração deste luto e usá-lo, até, como catalisador do processo terapêutico! Noutro caso, a jovem de 17 anos recorda a perda de um amigo, com contornos traumáticos e conseguimos identificar a complexidade deste luto traumático e a forma como se interliga com os desafios da sua saúde mental. Discussão/Conclusão: Os dois casos apresentados apontam pistas diferentes sobre a vivência interpessoal (emoções, pensamentos, significados) e intrapessoal (impacto nas suas relações) deste luto em particular. Queremos refletir sobre como pode esta perda espelhar o sofrimento, e ideação suicida, do jovem sobrevivente? Que recursos, e boias de salvação, encontramos ou precisamos desenvolver? E, a par disso, que riscos cumulativos surgem e impactam os diagnósticos de saúde mental? Que cuidados tem de ter a nossa intervenção, em saúde mental, quando há esta perda na história de vida? O luto afeta, sim, os adolescentes em várias dimensões (física, cognitiva, emocional, interpessoal, comportamental e espiritual), e pode ser mais intenso e crónico do que o previsto pelos pares, pais e professores (Balk, 2014).

**C13. Curiosidade sobre a vida que foge por entre os dedos**

Gaspar, Margarida

*ISPA*

A S. tem 14 anos, é angolana, primogénita de uma fratria de 6 irmãos. Aos 10 anos, é diagnosticada com anemia aplásica e vem apenas com o pai para Portugal. É seguida em Hospital de Dia no Hospital Santa Maria e, no último mês, tem tido internamentos frequentes devido a diversas infeções. Consequentemente, sente-se mais doente e, no acompanhamento psicológico em internamento, escolhe abordar temas como: medo da morte, significado da vida, futuro, memórias e saudades do que ainda não viveu. Verbaliza uma sensação de "estranheza", pois sente que tem duas pessoas dentro de si, a criança feliz que ficou em Angola e a que está a entrar na adolescência e passa os seus dias internada no hospital, a aguardar por um dador de medula compatível para o transplante. Mantém uma postura reflexiva e, quando não consegue dizer o que sente, escreve poemas que a ajudam a expressar-se, que depois trabalhamos em conjunto o seu significado. Nas alturas em que se sente sozinha, fica mais apelativa e, apesar de se sentir mais segura com o pai, não lhe consegue pedir para passar as noites com ela por saber que é desconfortável para ele. Recentemente, foi capaz de verbalizar os seus medos, inclusive conseguiu pedir ao pai para passar a noite com ela.

**C14. Os (muitos) lutos da criança no contexto pós-pandêmico**

Camps, Patrícia

*PUC-SP Brasil*

O contexto pandêmico não afetou a todas as pessoas igualmente. Muitos perderam pessoas queridas, trabalho, casa. Situações significativas, como estar com a família, convívio social, lazer foram também perdidos. No caso de crianças, houve o afastamento das atividades escolares, convívio com colegas, eventos, práticas esportivas e culturais. Isso implica incluir, dentro do universo de perdas concretas vividas pelas mortes de pessoas queridas, uma amplitude de perdas simbólicas, que altera o mundo conhecido até então. O contexto pós-pandemia exigiu um amplo esforço de revisão e atualização do mundo presumido, implicando em um árduo processo de reconstrução, que inclui aprender como cuidar de crianças em uma situação de isolamento, privados de suporte familiar e social. É fundamental pensar nas singularidades no processo desenvolvimento das crianças que viveram este contexto de isolamento. A criança e a família podem precisar de uma intervenção terapêutica para ajudá-las nesta experiência e é fundamental que o psicoterapeuta tenha conhecimento acerca da vivência dos processos de luto e reconstrução do mundo presumido. Este trabalho propõe ilustrar a experiência clínica com crianças vivendo os lutos pós-pandemia. Para tanto, serão apresentados casos clínicos nos quais foram percebidas que as intervenções terapêuticas por meio do brincar atuaram como facilitadoras na comunicação

terapêutica, permitindo a expressão de sentimentos sobre a experiência da perda, descoberta ou criação de recursos de enfrentamento e possibilidades de questionamentos acerca inquietações sobre a morte e a vivência do luto por perdas simbólicas.

**C15. A mesma perda... trajetões diferentes**

Ferreira, Soraia; Corte, Catarina; Abreu, Susana; Pires, Vera; Azevedo, Patrícia

*ULSG*

Desde a infância que B. tinha ponderado as suas DAV's junto dos pais e equipa de CP. Apesar da eventual perda ser muito presente na vida desta família, o momento do óbito foi impactante e a trajetória do luto distinta. B. faleceu no serviço de urgência junto da mãe, cuidadora principal, e da equipa de CP. A mãe dedicava o seu dia ao cuidado do filho, transformando o processo de luto num processo de amor. Com a mãe, o apoio no luto tem como principal objetivo fomentar o autocuidado e a interação social, dada a deficitária rede de apoio familiar e social. O pai, ausente nos últimos anos do filho, apresenta sentimentos de culpa, sendo o objetivo do apoio no luto trabalhar a relação com o filho para eventual perdão e, futuramente, restabelecer relações familiares. A irmã, mais nova, muito cuidadora com características de personalidade introvertidas, entra na adolescência focada nela própria e na sua rede social, levando a um afastamento do irmão. Após a notificação do óbito verificou-se um padrão de comportamentos de evitamento em relação à perda, nomeadamente nos rituais fúnebres. No apoio ao luto, procura ainda conter as emoções evitando abordar a perda do irmão. Mesmo quando há fatores de risco para luto complicado persistente, como a perda de um filho, verificamos que a qualidade da relação /vínculo pode ser um fator protetor. No mesmo sentido destaca a importância de um olhar diferente sobre a perda de um irmão numa fase de desenvolvimento como a adolescência.

**C16. O desafio de cuidar do Luto do Cuidador – a experiência de uma Equipa de Cuidados Paliativos Domiciliária (EDCP)**

Figueiredo, Marta; Loureiro, Natália; Peixoto, Liliana; Gonçalves, Celeste

*Hospital Senhora da Oliveira de Guimarães/ ULSAAVE*

Cuidar de um doente, para além de um desafio, é uma sobrecarga com acentuado impacto emocional para o cuidador, sendo o domicílio um local que integra aspetos psicológicos, espirituais e sociais. Deve-se reconhecer os fatores de risco para um luto patológico pois este processo pode ser atenuado pelo acompanhamento psicológico ao cuidador antes da morte do doente. Descrição de caso: Mulher, 62 anos cuidadora (com relação de grande proximidade afetiva) da irmã portadora de neoplasia do ovário avançada (submetida a tratamento citotóxico prolongado). Durante o processo de seguimento pela EDCP não foi identificado um possível luto patológico/complicado da cuidadora, sendo somente reconhecido após falecimento da doente, iniciando assim

seguimento em consulta de luto. Foi então revelado um passado de múltiplas perdas de familiares próximos não resolvidos pela cuidadora. Através da terapia cognitivo-comportamental obteve-se uma resposta adaptativa ao luto, mas com muita necessidade de validação. Medicada com antidepressivo mas sem interferência do padrão de funcionamento global. Discussão/conclusão: Um processo de luto para um doente com neoplasia inicia-se no momento da percepção de prognóstico da doença terminal, influenciando subsequentemente a resposta dos cuidadores ao luto. No caso descrito não foram identificados precocemente sinais de luto patológico. Os cuidadores enlutados podem apresentar ansiedade e depressão, sendo importante evitar a prescrição de fármacos que inibam reações necessárias para a resolução do processo de luto. Por fim, a comunicação é vital no curso do processo da perda permitindo a partilha de emoções, angústias e medos, constituindo o pilar fundamental para a reestruturação da narrativa.

**C17. Luto pela morte de um filho: estratégias de gestão em cuidados paliativos**

Puentes, Juan; Simões, Ana; Bidarra, Andrea; Sequeira, Beatriz; Cristea, Bianca; Fernandes, Helena

*IPO*

O suporte à família, tanto durante o acompanhamento do doente quanto após o óbito, constitui uma componente essencial nos cuidados paliativos. Descrição do caso: Doente do sexo feminino, com 78 anos, perdeu o filho de 46 anos, sendo a morte decorrente de doença oncológica de 22 anos de evolução. Nos últimos dois anos de vida do filho, ambos foram assistidos por uma equipa multidisciplinar de cuidados paliativos. Nesse período, além do controlo sintomático no doente, abordou-se o luto antecipatório. Nas últimas horas/dias de vida, foi prestado apoio espiritual e apoio psicológico. Após o falecimento, a doente continuou a ser acompanhada em cinco consultas de luto, até ter alta, conforme o Modelo de Intervenção Diferenciada no Luto Prolongado em Adultos, estabelecido pela Direção-Geral de Saúde. Primeira: baixo risco de luto complicado (BRLC) (A5); luto não disfuncional (LND); demonstra boa adaptação, no entanto com tristeza acentuada e labilidade emocional. Segunda: BRLC (A3); LND. Terceira: BRLC (A3); LND; recusa apoio de psicologia. Quarta: BRLC (A3); LND. Quinta: BRLC (A3); apesar de manifestar tristeza, tem tido apoio de amigos e familiares; mantém atividades laborais. Discussão/Conclusão: Considerando a ausência de protocolos específicos para o luto pela perda de filhos no contexto dos cuidados paliativos, este estudo de caso ilustra a implementação de uma intervenção precoce e contínua ao longo da doença e imediatamente após a perda. Através da utilização de instrumentos de avaliação quantitativa, foi possível demonstrar a eficácia desta abordagem, sublinhando a sua importância na assistência ao luto.

**C18. "Tomem conta da minha família, quando eu morrer": Diferenças individuais e conflitos familiares no luto**

Almeida, Margarida

*William James Center for Research (WJCR), Ispa – Instituto Universitário*

O luto é um processo único e individual, mesmo quando se refere à perda da mesma pessoa. Após a perda de um ente-querido não só temos de processar o nosso processo de luto, como temos de aprender a lidar com os processos de luto dos restantes membros da família. Encontrar o equilíbrio entre estes dois processos pode nem sempre ser fácil. Descrição do Caso: Amélia perdeu o seu marido e companheiro José, depois deste ter sido diagnosticado com um cancro em fase avançada. José disse a Amélia que era o seu desejo que Amélia nunca se esquecesse do bem dos seus dois filhos. Já para o resto da família o seu desejo era que tomassem conta de Amélia na sua ausência. No entanto, a relação entre Amélia e os filhos de José acaba por se revelar pouco harmoniosa após a morte deste. As diferenças de personalidade e o processo de luto de cada um acaba por criar uma divisão entre a família. Fica então a questão de como poderá Amélia garantir o bem-estar dos filhos de José (já adultos), sem que isso prejudique o seu próprio bem-estar e processo de luto. Discussão: Este é o processo de luto de Amélia e de como ela tenta cumprir o desejo de José, enquanto lida com a disputa de heranças, o sentimento de culpa (nas suas mais diversas dimensões), a solidão e o medo de adoecer/morrer.

**C19. "A minha menina morreu" – Um caso de luto prolongado**

Damião, Cátia; Ferro, Ana; Fernandes, Ana; Cardoso, Daniela; Sousa, Filomena; Castanheira, Ligia

*Unidade Local de Saúde de Santa Maria*

Caso clínico de uma família, Pai (47 anos), Mãe (46 anos) e Filho (27 anos) acompanhados individualmente em Psicologia e Psiquiatria na Consulta do Luto do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental da ULLS-SM, após falecimento da filha/irmã de 24 anos (quadro de síndrome mielodisplásica) em março de 2023. Casal sem antecedentes psiquiátricos prévios, que mantinha relação fusional e de sobreproteção com a filha, desenvolvendo, após o seu falecimento, um quadro caracterizado por ansiedade e desejo persistente de reunião, tristeza marcada, desesperança, ideias de morte sem plano, alterações do sono e apetite, diminuição das relações sociais e resistência à instituição de terapia farmacológica. O casal mantém rituais cristalizados (e.g., mumificação, acumulação de objetos representativos, necessidade de se fazerem acompanhar permanentemente pelo pote das cinzas como forma de personificação da filha) que comprometem de forma significativa a sua funcionalidade e integração do luto. Filho sem antecedentes psiquiátricos prévios e trajetória de luto normal. A forma fusional e cristalizada com que o casal está a viver este processo em contraste com a do filho revela a pertinência da apresentação do caso. A intervenção baseia-se no Modelo Integrativo-Relacional do Luto (Payás, 2010), estabelecendo-se como objetivos

terapêuticos a elaboração, validação e exploração de aspetos relacionais, tais como, a valorização da sua história de perda, pretendendo-se desconstruir progressivamente defesas, explorar a sua função e, consciencializar para os riscos da manutenção destes mecanismos. Futuramente, pretende-se promover representações internas através da disrupção dos movimentos de cristalização e autonomização da díade, com possibilidade de intervenção familiar.

**C20. Caso Clínico: Viuvez, Luto Crónico- "Potencialidades da utilização dos recursos criativos (fotografia) do enlutado no processo terapêutico"**

Oliveira, Célia

*Equipa de Apoio Psicossocial, Programa Humaniza, do IPO de Coimbra*

Pretendemos expor a forma como utilizámos a fotografia, da autoria do enlutado, enquanto recurso de aprofundamento emocional, num contexto de rigidez inicial (tristeza/culpa), para a possibilidade de uma maior abertura e flexibilidade, aumentando os recursos e repertório emocional e conseqüentemente, uma melhor auto regulação emocional. Trata-se de um caso de luto por viuvez, morte da esposa por doença oncológica prolongada, em casal sem filhos, com características de luto crónico no momento da avaliação. Explorámos o recurso criativo da fotografia, que o enlutado estudou durante vários anos, de forma autodidata antes da doença e morte da esposa e que interrompeu ao tornar-se cuidador. Ao aprofundar os significados idiossincráticos das fotografias selecionadas pelo enlutado (trazidas para o espaço terapêutico), pela exploração das suas várias dimensões: física, temporal, emocional, relacional, sempre através da narrativa pessoal do enlutado, proporcionando o continuum dos significados mais concretos para os significados mais simbólicos, terá contribuído para uma experiência emocional de maior abertura e flexibilidade, que se terá traduzido em maior tolerância e capacidade de auto regulação emocional. A fotografia e a continuidade do seu estudo e concretização, após a morte da esposa, constituiu-se neste caso, enquanto recurso terapêutico eficaz, traduzindo-se numa trajetória do processo de luto mais adaptativa.

## Posters

**P1. Acolhe(dor): Relato de Experiência de Grupo de Apoio On-line a Enlutados pela Covid-19**

1 - Reis, Luciana; 2 - Gonçalves, Ana; 3 - Cajaíba, Karina; 4 - da Silva, Mariana; 5 - Morais, Aline; 6 - Lambert, Carla

*1, 2, 4, 5 e 6 - Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil; 3 - HUCAM/ES*

Relata a experiência de Grupos de Apoio on-line a enlutados pela Covid-19. Na pandemia, ganharam destaque os fatores de risco para o luto, como perdas múltiplas,

falta de suporte social e ausência de rituais tradicionais de despedida. De abordagem breve e focal, esta intervenção objetivou apoiar enlutados na resolução de conflitos de separação e facilitar a adaptação ao luto. Os grupos, em um total de dez encontros, tiveram frequência semanal. As atividades desenvolvidas foram planejadas considerando-se as demandas evidenciadas pelo grupo e suas características, composto por oito participantes, seis mulheres e dois homens, com idades variando de 24 a 48. Com base nos relatos dos participantes, percebeu-se que o grupo de apoio se constituiu espaço importante de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem a experiência do luto, com possibilidade de aprendizagem sobre o luto e a construção de redes de apoio social e emocional. Este trabalho, demonstrou que uma proposta estruturada a partir das necessidades dos participantes, com número de encontros relativamente pequeno, pode ter efeito fundamental sobre a saúde mental dos enlutados. Isso aponta para a possibilidade de que grupos de apoio ao luto sejam oferecidos por profissionais habilitados nos mais diferentes contextos, como Unidades Básicas de Saúde, hospitais e escolas, de modo a beneficiar o maior número de pessoas possível. Propostas como a do Acolhe(dor) podem diminuir os riscos para o luto complicado e produzir efeitos positivos sobre a saúde mental dos enlutados atuando na perspectiva da intervenção primária e secundária no cuidado a enlutados.

## **P2. Gestão do legado digital no fim de vida: Um estudo transversal no contexto dos cuidados paliativos**

1 - Jacobucci, Aparecida; 2 - Barbosa, Miguel

1 - *Clínica Privada*; 2 - *CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Lisboa / Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa*

Na era digital contemporânea, a sociedade está cada vez mais conectada através da internet, e muitas pessoas depositam os seus bens emocionais, pessoais, intelectuais e financeiros em plataformas online. O legado digital abrange uma variedade de registros e informações pessoais armazenadas em plataformas de media online. Esse novo modo de armazenamento apresenta desafios sobre o destino dessas informações após a morte do utilizador. Profissionais de saúde que trabalham em cuidados paliativos podem desempenhar um papel crucial ao auxiliar os pacientes na decisão sobre o destino dos seus bens digitais. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais da saúde que atuam em cuidados paliativos no Brasil e em Portugal sobre a gestão do legado digital e avaliar a percepção dos profissionais sobre a importância da abordagem do tema junto dos doentes e seus familiares. Método: 243 profissionais de saúde participaram (90,9% brasileiros) responderam a um questionário sobre conhecimentos e práticas relacionadas com a gestão do legado digital dos pacientes. Resultados: Os dados indicam um baixo conhecimento sobre o legado digital, com 52,7% dos participantes a admitir não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto, incluindo normas e aspetos éticos associados. A maioria dos participantes



(57,9%) reconhece a importância de discutir o legado digital com pacientes e familiares durante o processo de luto antecipatório. Conclusão: Os profissionais de saúde possuem um conhecimento limitado sobre o legado digital e a discussão desse tema não é pouco frequente na sua prática clínica.

### **P3. Estudo de satisfação da formação na área do luto de psicólogos portugueses no âmbito do projeto AURORA@COVID19-EU**

1 - Santos, Mariana; 2 - Silva, Catarina; 3 - Sousa, Diana; 4 - Nogueira, Daniela; 5 - Soares, Joana  
1, 2, 3 e 4 - Universidade da Maia; 5 - Hospital de São João

O projeto AURORA, financiado pela Agência Erasmus+ (2021-1-PT01-KA220-VET-000033092) é uma parceria de cooperação entre 5 parceiros europeus. Partindo da experiência diferente e complementar dos parceiros na área do Luto, o projeto AURORA adotou uma resposta articulada assente no modelo de saúde pública para atender às necessidades dos enlutados, formando e capacitando diferentes profissionais e agentes da comunidade que contactam com pessoas enlutadas no sentido de providenciar uma resposta mais compassiva. Apesar de aproximadamente 10% da população enlutada apresentar reações de luto prolongado, muitos enlutados em risco poderão ter as suas necessidades atendidas por psicólogos, rastreando e identificando as necessidades de encaminhamento para intervenção psicoterapêutica especializada. Porém, alguns psicólogos enfrentam dificuldades em oferecer apoio adequado aos enlutados devido à falta de formação específica sobre o processo de luto. Constata-se uma lacuna nas formações de base dos psicólogos portugueses nesta área, que não é proporcional à demanda cada vez mais presente da procura dos enlutados. Neste sentido, a formação do projeto AURORA@COVID19-3U para os psicólogos visa capacitar os profissionais para uma intervenção atualizada e ajustada às reais necessidades dos enlutados. Este estudo tem como propósito investigar e compreender de que forma a formação proporcionada atendeu às expectativas dos profissionais e os capacitou para uma atuação mais eficaz no apoio aos enlutados.

### **P4. "O impacto das formas alternativas de homenagem na relação entre luto, trauma e atribuição de sentido à perda."**

1 - Valente, Ana; 2 - Albuquerque, Sara; 3 - Pinto, Ricardo; 4 - Coelho, Alexandra  
1 - Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa; 2 - HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa; 3 - HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Labs, Universidade Lusófona do Porto; 4 - Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica – Examb-PsyLab. ISPA – APPsyCI – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Uma perda significativa pode afetar profundamente a forma como o enlutado se percebe e como percebe o mundo ao seu redor. Quando esta perda envolve, adicionalmente, aspetos traumáticos, há uma maior probabilidade de o enlutado ter



dificuldade na atribuição de sentido à mesma. Justificação: Ao explorar os mecanismos entre luto/trauma e os desafios em atribuir sentido à perda, obtemos uma compreensão mais profunda do processo de adaptação do indivíduo. Assim, o objetivo deste estudo é explorar o papel moderador da realização de formas alternativas de homenagem (como criar memoriais nas redes sociais, escrever cartas ao falecido e usar objetos do falecido) na relação entre luto/trauma e a dificuldade na atribuição de sentido à perda. Design: A amostra consiste em 141 participantes, com idades entre 18 e 76 anos, que perderam um ente querido durante a pandemia. Este é um estudo longitudinal com dois momentos de avaliação, sendo o primeiro 3 a 6 meses após a perda e o segundo 9 a 12 meses depois. Resultados: Os resultados demonstraram que realizar memoriais nas redes sociais e escrever cartas ao falecido atenuam o efeito da sintomatologia de luto/trauma e da dificuldade em atribuir sentido à perda. Conclusão: A contribuição deste estudo reside no aumento do conhecimento sobre o impacto de formas alternativas de homenagem no processo de luto. Estas formas alternativas de homenagem, quando enquadradas como estratégias de coping para o luto, podem ser benéficas em contextos clínicos.

#### **P5. Atividade da Consulta de Luto na Gestão de Cuidados Paliativos no Domicílio**

Puentes, Juan; Simões, Ana; Bidarra, Andrea; Sequeira, Beatriz; Cristea, Bianca; Fernandes, Helena  
*IPO*

A consulta de luto seguiu o Modelo de Intervenção Diferenciada no Luto Prolongado em Adultos, estabelecido pela Direção Geral de Saúde. Objetivos: Caracterizar a atividade assistencial da consulta de luto e identificar o risco de luto disfuncional em famílias acompanhadas por uma Equipa de Cuidados Paliativos Domiciliária (ECPD). Métodos: Estudo observacional retrospectivo nas famílias dos doentes admitidos numa ECPD no ano de 2023. A análise dos dados foi efetuada utilizando o software Excel. Resultados: Foram realizadas 76 marcações para a consulta de luto, das quais 75,6% correspondiam ao sexo feminino e 24,4% ao sexo masculino. Com a idade mínima registada de 22 anos e a máxima de 89 anos. A maioria dos participantes (85,4%) tinha mais de 50 anos. Quanto à relação de parentesco, 46,3% eram cônjuges, 22% filhos, 12,2% pais, 2,4% netos e 2,4% noras. Segundo o instrumento de avaliação de risco de luto, 87,9% apresentaram baixo risco; 6,9% risco moderado e 5,2% alto risco de luto disfuncional. Dos familiares acompanhados, 17,2% já estavam em seguimento pela Psicologia; 15,5% foram encaminhados para Psicologia, sendo que 6,8% recusaram o apoio. Além disso, 5,1% foram acompanhados pela Psiquiatria. Foi identificado luto disfuncional em 11% dos casos seguidos. Discussão/Conclusão: A consulta de luto demonstrou ser uma ferramenta eficaz na gestão dos cuidados paliativos, promovendo o bem-estar da família. Permitiu o diagnóstico precoce e a intervenção adequada no luto complicado, reduzindo o risco de luto disfuncional em consultas subsequentes e adaptando as intervenções às necessidades específicas de cada caso.

### **P6. Desenvolvimento e Validação da Escala de Avaliação das Necessidades de Formação no Luto (ENFL)**

1 - Aníbal, Sofia; 2 - Nobre, Catarina; 3 - Coelho, Alexandra

1 - ISPA; 2 - não aplicável; 3 - ISPA

Os profissionais de saúde experimentam significativo sofrimento com as perdas dos seus doentes, com possíveis consequências para a sua vida profissional e pessoal. Segundo a literatura, a sobrecarga de luto profissional está associada a elevados níveis de stress e burnout. Em parte, esta resposta reflete a falta de preparação para comunicar as más notícias, lidar com pacientes na iminência de morrer e com os lutos dos respetivos familiares. Daí a importância da formação na área do luto, pois não só tem um efeito protetor sobre a saúde psicológica dos profissionais de saúde, como promove um melhor atendimento e cuidado aos doentes e família. A avaliação prévia das necessidades dos profissionais garante maior adesão e eficácia dos programas de formação. No entanto, do nosso conhecimento, não existe nenhum instrumento de avaliação das necessidades formativas na área do luto dos profissionais. O objetivo deste estudo é desenvolver e validar uma Escala de Avaliação das Necessidades de Formação no Luto (ENFL). Os itens foram desenvolvidos através da revisão da literatura e sujeitos a análise mediante o método Delphi para validação do conteúdo. A seguir, o instrumento foi aplicado a uma amostra de 5 profissionais de saúde (Psicólogos, Médicos, Enfermeiros e Assistentes Sociais) recolhida através de um questionário online. Adicionalmente, foram administrados os seguintes instrumentos: Escala de Sobrecarga de Luto Profissional (SLP), Inventário Maslach Burnout – Human Services Survey (MBI-HSS) e Perfil de Atitudes Perante a Morte – Revisto (DAP-R). Foram recrutados 191 profissionais de saúde (Médicos-9,9%; Enfermeiros-62,8%; Psicólogos-25.1%; Assistentes Sociais-2,1%), sendo a maioria do sexo feminino (93.7%) e do serviço de Cuidados Paliativos (20,5%), com idades compreendidas entre os 23 e os 66 anos. A análise fatorial exploratória, extraiu 7 componentes. A consistência interna, é descrita por um Alpha Cronbach de 0.921 (Muito Boa).

### **P7. The impact of palliative care in bereaved family caregivers of patients with cancer: a narrative review**

1 - Capítulo, Mariana; 1,2 - Coelho, Alexandra; 1,3 Barbosa, Miguel

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2 - ISPA; 3 - Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa;

Para além das exigências inerentes à prestação de cuidados em fim-de-vida, os familiares são confrontados com perdas sucessivas que culminam na morte do doente. As equipas de cuidados paliativos aplicam estratégias paliativas de forma a ajudar os familiares cuidadores a adaptarem-se à perda e mitigar o impacto do luto. Esta revisão tem como objetivo sintetizar e analisar os estudos realizados na área de forma a

entender se cuidados paliativos têm um impacto significativo no processo de luto dos familiares. Método: Foi realizada uma pesquisa de estudos publicados em PsycInfo, PsycArticles, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Academic Search Complete, MEDLINE e Cochrane library das seguintes palavras-chaves: ("palliative" OR "hospice") AND (grie\* OR bereave\* OR mourn\*) AND "cancer" para artigos publicados em inglês ou português desde 2010 a 2023. Foi também elaborada uma pesquisa manual de referências de revisões e artigos. Foram encontrados quatro estudos compatíveis com os critérios de inclusão. A maioria dos estudos encontrados aborda as necessidades dos cuidadores durante a doença e não a forma como as intervenções paliativas interferem no luto dos cuidadores. Embora nenhum dos artigos avalie a eficácia somente dos cuidados paliativos no luto, conclui-se que, apenas os estudos em que as famílias eram basalmente seguidas por uma equipa de cuidados paliativos apresentavam resultados estatisticamente significativos na melhoria de sintomas dos cuidadores. Conclusão: Os cuidados paliativos têm um papel de suporte emocional importante durante e após a perda.

#### **P8. Estudo de satisfação sobre a formação na área do luto com agentes indiretos no âmbito do Projecto Aurora@Covid -EU**

1 - Soares, Joana; 2 - Fernandes, Cláudia; 3 - Fonseca, Inês; 4 - Nogueira, Daniela; 5 - Santos, Beatriz;

1 - ULSSjão; CESPU; 2, 3 e 5 - CESPU; 4 - UMAIA

O projeto AURORA@COVID19-EU é financiado pela Agência Erasmus+ (2021-1-PT01-KA220-VET-000033092) é uma parceria de cooperação entre 5 parceiros europeus. Este projeto alinhado com o modelo de saúde pública, através da resposta articulada dos seus parceiros com experiências transversais, procura atender às necessidades dos enlutados, através da capacitação e formação de diferentes profissionais e agentes da comunidade que interagem com pessoas enlutadas visando estimular uma resposta mais compassiva. É do conhecimento geral que o processo de luto de cada indivíduo é influenciado pela disponibilidade e qualidade de uma rede de apoio, como a família, os amigos e os conhecidos em geral, tendo um impacto importante na capacidade do enlutado para lidar com o seu processo de luto, prevenindo possíveis complicações na mesma área. Porém, uma parte importante da população enfrenta grandes dificuldades em oferecer apoio adequado aos enlutados por falta de formação específica sobre o luto. A aliteracia nesta área é uma realidade e as necessidades da população enlutada em geral tem aumentado desmesuradamente, especialmente durante a Pandemia. Neste sentido, a formação do projeto AURORA@COVID19-EU para os agentes indiretos visa capacitar a população em geral para uma interação atualizada e ajustada às reais necessidades dos enlutados. Este estudo tem como propósito investigar e compreender de que forma a formação proporcionada atendeu às expectativas dos participantes e os capacitou para lidar de forma mais eficaz com os próprios lutos e com os lutos dos outros indivíduos.

### **P9. O papel da abordagem da morte nas atitudes perante a morte**

1 - Martins, Andreia; 1-2 - Barbosa, Miguel

1 - *Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa*; 2 - *Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa*

A morte, apesar de inevitável e universal, realça a fragilidade e a finitude da experiência humana. As atitudes em resposta à consciência da morte manifestam-se num continuum entre o medo e a aceitação. Estas influenciam o funcionamento global do indivíduo, desde a importância atribuída à vida ao bem-estar emocional. Objetivos: Avaliar a associação entre as atitudes perante a morte e a abordagem da morte, do processo de morrer e do luto em diferentes momentos da vida e contextos sociais. Método: 232 participantes preencheram um questionário sociodemográfico, um questionário sobre frequência e grau de importância da abordagem da morte do luto e a Escala do Perfil de Atitudes Perante a Morte – Revista (EPAM-R). Resultados: Verificou-se uma associação do contexto familiar e social, atualmente, e a aceitação como aproximação e o evitamento da morte, respetivamente. Assim como, uma associação do desconforto ao abordar a temática o medo da morte e a aceitação neutral e, ainda da reflexão individual e o evitamento da morte e a aceitação como aproximação e como escape. Conclusão: Estes resultados destacam a importância das influências contextuais e individuais na formação das atitudes perante a morte. O contexto familiar emerge como elemento crucial na aceitação da morte como aproximação e o contexto social pode desempenhar um papel significativo face ao evitamento da finitude. Por sua vez, as crenças e reflexões individuais inerentes à morte podem contribuir para o aumento do medo da morte ou a sua aceitação.

### **P10. O luto prolongado pelo diagnóstico de crianças com Perturbação do Espectro Autista durante a pandemia COVID-19**

Sampaio, Beatriz

*Universidade de Lisboa*

As consequências causadas pela pandemia ainda têm sido estudadas nos últimos anos. Seus diferentes impactos na vida das pessoas e das famílias, a reestruturação de papéis mediante a perdas e as mudanças económicas afetaram de forma significativa a vida de toda a população mundial. A crise epidemiológica desencadeada pela pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos no âmbito psicológico e social, especialmente para famílias com crianças diagnosticadas com autismo. Ainda se estuda as consequências do isolamento social e sua relação com atrasos de fala, déficits em habilidades sociais e diagnósticos de autismo proporcionado por esses últimos anos. Através de um estudo qualitativo exploratório, esse artigo busca analisar o impacto do diagnóstico de autismo durante a pandemia COVID-19 e sua relação com o processo de luto prolongado parental. O contexto da pandemia maximizou as complexidades do processo de luto que já era experimentado por familiares de crianças diagnosticadas no

espectro, visto que existe muito estigma, dificuldade de acesso a tratamento, entre outros motivos. A incerteza, o isolamento social e as restrições impostas pela pandemia podem ter contribuído para a prolongação desse luto, impactando a saúde mental e o bem-estar desses familiares. Concluiu-se que com a intensa mudança de rotina e com a junção desses desafios, ocorre um ônus emocional significativo que demanda mais estudos e pesquisas sobre o tema. O luto prolongado é visto em poucos desses estudos, sendo diretamente ligado a perda por morte e não sendo frequentemente encontrado em pesquisas sobre autismo e seus desdobramentos trazidos pelo diagnóstico.

**P11. Lutos Ambientais – O desafio que nos cerca quando a natureza decide falar.**

Moraes, Marri

Diante das catástrofes atuais no cenário Mundial, emerge uma demanda que há tempos lindamos, mas cria-se ainda mais força que são os desastres ambientais. Nós, aqui no Brasil, estamos vivenciando um circo de horrores ao ver o Sul do País sendo alvo de chuvas, mortes, inundações, catástrofes das mais variadas esferas. O tema não é só de Saúde Pública, como também de Saúde Mental. Lembranças, lutos e perdas dos mais variados domínios, colidem com profissionais que se colocam a disposição para ajudar. O país que de forma expressiva e sensibilizada, se ajunta para doações, e, as vítimas que perderam pertences, entes queridos, como também suas próprias identidades. Esse é um processo que não pode ser visto somente agora, mas acompanhado durante anos, quiçá por toda uma vida. Ao mesmo tempo, locais cada vez mais secos e quentes do Norte ao Sudeste do país assim como outras partes do Mundo incidindo por adversidades climáticas. Ocasionalmente uma onda de irritabilidade, ansiedade e tensão cada vez mais eminentes. Ao que percebemos zonas nos extremos do planeta, frios, gelados, com temperaturas muito abaixo da média e sobrepujando um sentimento melancólico. Depressivo ao ver o derretimento das Calotas Polares e seus simbólicos ursos morrendo de fome... Precisamos falar de luto. Luto no cenário Ambiental. Perdas da identidade de um Planeta, (de uma natureza que é responsabilidade nossa!), cenário, fauna, flora, belezas e um sentimento de perda de pertencimento ao que nos era "Identidade Ecológica".

**P12. Vou ser a mãe dele para sempre**

1 -Reis, Luciana; 2 – Silva, Felipe; 3 – Milanezi, Lara; 4 – Braga, Ana; 5 – Machado, Roger  
1 – 4 - *Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil*; 5 - *Universidade Vila Velha/ES*

A morte por suicídio impacta diretamente muitas pessoas, tendo implicações para saúde mental dos enlutados. Este trabalho relata uma intervenção em grupo de apoio online a pessoas enlutadas por suicídio com quatro mulheres. Com frequência semanal, objetivou-se refletir sobre o processo de luto, promovendo psicoeducação; sobre os efeitos perda; reconhecer os ajustes internos e externos ocorridos e a possibilidade de

criação de vínculo contínuo com quem morreu; e ampliar a compreensão do comportamento suicida, favorecendo a desconstrução de crenças disfuncionais e culpa. Para a análise dos resultados, procedeu-se à leitura dos Registros de Sessão dos encontros e dos Formulário de Avaliação, chegando-se às seguintes classes: 1- O que é o luto?; 2- Modos pelos quais as participantes lidavam com seu luto; e 3- Participação no grupo de apoio. Percebeu-se que o luto se caracteriza para as participantes como uma experiência desorganizadora, com efeitos sobre a saúde mental e física. Compreender o comportamento suicida contribuiu para a desconstrução de crenças acerca da responsabilidade pelo acontecido. As participantes relataram que estar com outras pessoas que tiveram perda semelhante teve efeito importante abrindo possibilidade de dar e receber apoio, de estar em espaço seguro de expressão, sem julgamentos e estigma social, entre outras coisas. Percebeu-se que os sobreviventes enlutados por suicídio podem vivenciar maior sobrecarga pela impossibilidade de expressão do pesar, aumentando as chances de um luto complicado. Grupos de apoio podem constituir-se espaços importantes de cuidado, de promoção de saúde e identificação de sujeitos com demanda de cuidado especializado em saúde mental.

**P13. Avaliação e intervenção em situações de luto como competência do psicólogo paliativista: possibilidades e desafios na formação do profissional brasileiro**

1 - Amaral, Jacqueline; 2 - Gomes, Camila

1 - Universidade Federal de Goiás (UFG); 2 - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O cuidado paliativo (CP) é uma abordagem que melhora a qualidade de vida abordando aspectos físicos, psicossociais e espirituais para aliviar o sofrimento. Realizado por uma equipe multiprofissional, o psicólogo desempenha papel essencial no suporte emocional frente ao adoecimento, perda e luto. Este estudo tem como objetivo identificar as características da competência de avaliação e intervenção em situações de luto na prática de psicólogos que atuam em cuidados paliativos. Os objetivos específicos são: Identificar as características da formação do psicólogo brasileiro e sua atuação em CP; Identificar possibilidades e desafios para o desenvolvimento da competência de avaliação e intervenção em situações de luto na formação do psicólogo. Trata-se de um estudo transversal, exploratório de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através do levantamento documental. Para análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo e, selecionados cinco documentos divididos em categorias temáticas. Os resultados indicam lacunas na formação inicial do psicólogo quanto às habilidades para o trabalho em CP e a avaliação e intervenção em situações de luto, sendo necessário que este profissional realize processos formativos especializados. Isso ressalta a necessidade de aprimoramento na área, e uma atuação para além da clínica tradicional. Conclui-se que há a necessidade de inclusão de temas que abordem o CP, avaliação e intervenção em situações de luto nos cursos de formação em psicologia,



para promover uma assistência psicológica de qualidade respaldada em habilidades técnicas, emocionais, comportamentais e éticas.

**P14. "As minhas memórias" – Um caso clínico de luto preparatório e antecipatório.**

Almeida, Noémia; Monteiro, Maria do Céu; Serra, Olívia; Ferreira, Vânia; Oliveira, Ana; Caldeirinha, Joana  
*ULS Loures Odivelas – UCC Odivelas*

Luto preparatório, definido por Kubler-Ross como "aquele [luto que] o doente terminal tem que passar para se preparar para sua separação final deste mundo", é a reação normal às perdas vivenciadas pelo doente. Para Barbosa (2006), o luto antecipatório é um "processo pelo qual os sobreviventes (...) vão assumindo o papel de enlutados e começam (ou não) a elaborar as mudanças emocionais associadas à morte previsível do seu familiar". O luto preparatório e antecipatório pode ser facilitado mediante apoio adequado, atendendo às necessidades e ritmo do doente/família. Descrição do caso: Mulher de 87 anos, diagnóstico de neoplasia pancreática irressecável. Admitida na ECSCP em Dezembro 2023, tinha conhecimento do diagnóstico e prognóstico. Residia sozinha. Cuidadora principal: sobrinha. Tem uma filha que reside no estrangeiro, sem relação, por litígio no passado. No início da abordagem, encontrava-se confinada ao leito, consciente, orientada, humor eutímico. Como intervenções de apoio no luto preparatório e antecipatório, propôs-se narrativa de vida da doente com recurso à escrita e seleção de fotos pela própria, com colaboração da sobrinha, tendo sido bem aceite. Faleceu em casa com apoio da sobrinha e ECSCP. A título póstumo a sobrinha cumpriu o desejo da tia sobre o local onde gostaria que fossem colocadas as suas cinzas, encerrando e documentando com uma fotografia, o livro de memórias iniciado em vida. Discussão/Conclusão: A narrativa de vida permitiu reviver momentos memoráveis pela doente, deixar um legado, comunicar decisões relativas ao final de vida, preparar a despedida, sendo uma peça-chave para o luto da cuidadora.

**P15. Vínculos Digitais: Explorando as Fronteiras Éticas da Inteligência Artificial na Intervenção Psicológica durante o Luto**

Esteves, Susana; Frade, Pedro; Albuquerque, Sara; Teixeira, Ana Margarida  
*PIN*

Tradicionalmente, as intervenções psicológicas e os sistemas de apoio têm-se baseado na interação humana e em práticas terapêuticas estabelecidas para ajudar os enlutados. No entanto, com o avanço da tecnologia, especialmente no domínio da inteligência artificial (IA), há um interesse crescente em explorar como a IA pode contribuir para apoiar as pessoas em processo de luto. Objetivos: Pretendemos fornecer uma análise abrangente dos potenciais benefícios, riscos e considerações éticas associadas ao uso de IA nos processos de luto. Métodos: Realizaremos uma revisão e síntese da literatura e insights entrelaçando os temas da psicologia, luto e IA. Resultados: Descreveremos

como a IA pode contribuir para manter conexões com entes queridos falecidos, oferecer conforto durante o sofrimento emocional e auxiliar em tarefas relacionais não resolvidas, como conversas inacabadas. Também exploraremos os custos e riscos associados ao uso da IA, como o potencial de exacerbamento da negação da perda, a diminuição do espaço para rituais e momentos simbólicos no processo de luto e o risco de isolamento social resultante de uma dependência excessiva da IA. Abordaremos também dilemas éticos emergentes, como a proteção de dados e a incorporação da IA em legados e heranças. Conclusão: É importante adotar uma abordagem ética na implementação da IA na intervenção em luto, reconhecendo tanto os seus potenciais benefícios quanto a necessidade de medidas regulatórias para salvaguardar o bem-estar emocional dos enlutados. Ter uma visão equilibrada entre inovação tecnológica e segurança emocional no apoio ao luto é fundamental para fornecer suporte aos enlutados.

#### **P16. Um mar de histórias e linguagens na expressão do pesar em grupos de apoio ao luto**

Geremia, Pedro; Lunna, Ivania; Marques, Bianca; Nicolau, Luiz; dos Santos, Gisele  
*Universidade Federal de Santa Catarina*

A partir dos pressupostos da teoria da reconstrução do significado no luto são facilitados grupos reflexivos e de apoio ao luto, em uma clínica escola de Psicologia, com o objetivo de apoiar adultos e crianças na construção e expressão de histórias pessoais de luto. Realizou-se um estudo de caso dos 6 grupos realizado ao longo de 2023 com o objetivo de compreender o uso de recursos linguísticos pelos enlutados ao abordar assuntos difíceis para si e, também, enunciar ao grupo algo que lhes é inexprimível até aquele momento. Participaram dos grupos 36 pessoas. Os adultos utilizaram as linguagens corporal e oral figurativa para abordarem os impactos da perda na sua auto-narrativa, a natureza dos assuntos inacabados com o ente querido e a complexidade das emoções. Destacam-se o uso das seguintes expressões metafóricas: Balão, Parede de Tijolos Destruída, Mar do Luto e Porão Emocional. As crianças utilizaram as linguagens corporal e oral para narrarem e nomearem as suas dúvidas, emoções e relação com a pessoa que morreu e com a família atual. O uso dos recursos linguísticos foi profícuo para o compartilhamento de suas histórias pessoais de luto e favoreceu a imersão e envolvimento dos participantes no apoio grupal ao luto. Além disso, possibilitou o reconhecimento das fraturas no mundo presumido, os sentimentos ambivalentes e a abertura para negociação de novos sentidos para o self.

#### **P17. "Caminhar pela Perda" – Série documental sobre a morte e o luto**

Esteves, Susana; Teixeira, Ana Margarida; Vicente, Lara

"Caminhar pela Perda" é uma série documental sobre o tema da morte e do processo



de luto. É um projeto sobre passos únicos, caminhos que se cruzam e pegadas que permanecem, a partir de uma perspectiva profissional e especializada sobre o luto. Objetivos: Pretendemos aumentar o conhecimento sobre os processos de luto, promovendo a consciencialização sobre as várias manifestações e diferentes trajetórias, enquanto combatemos o estigma que muitas vezes impacta significativamente estes processos. Métodos: Os cinco episódios que compõem a série documental focam-se em diferentes tipos de perda, nomeadamente perda de filhos, morte por suicídio, luto na infância e luto entre profissionais de saúde, ilustrados por processos de luto portugueses e histórias reais de perda. Resultados: Proporcionaremos à população em geral conhecimentos que incentivem comportamentos de suporte social e de procura de apoio, tanto nas suas redes de apoio como junto de profissionais de saúde mental. Esperamos também aumentar a confiança e a capacidade da população em geral para compreender as manifestações de luto e as diferentes trajetórias de luto, reduzindo ao mesmo tempo o estigma em relação aos processos de luto e respetivas intervenções terapêuticas. Conclusão: Sabe-se que as complicações do luto têm um impacto significativo na saúde mental, tornando essencial falar sobre a morte e refletir sobre o luto, aproximando o tema de todos, através de uma intervenção primária no luto.

**P18. "ENLUTAMENTOS" POR COVID-19: especificidades na elaboração de perdas atravessadas por marcadores sociais**

Motti, Gislaine; Gianordoli-Nascimento, Ingrid; Veliq, Fabrício  
*Universidade Federal de Minas Gerais*

Em 2020, o COVID-19 rapidamente tornou-se pauta de alerta mundial devido à acelerada disseminação geográfica, alta incidência de contágio e óbitos. As medidas para contenção da pandemia refletiram em uma série de consequências de ordem social e psicológica. Objetivos: Esta pesquisa, de caráter exploratório, visou compreender as singularidades do processo de elaboração do luto de familiares das vítimas de COVID-19. Métodos: O procedimento metodológico consistiu em pesquisa documental longitudinal através de relatos publicados espontaneamente nas redes sociais e revisão narrativa da literatura científica sobre luto por COVID-19. Resultados: Enlutados que não tiveram oportunidade de se despedir apresentaram uma série de alterações psicológicas, como quadros depressivos ou transtorno de estresse pós-traumático. Além da supressão do ritual fúnebre, os lutos sequenciais dificultaram o processo de adaptação do sujeito diante da ausência de diversos vínculos significativos – principalmente devido à fragilização da rede de apoio ao enlutado. Embora diversas estratégias tenham sido elaboradas para contornar as limitações nos rituais fúnebres, estas não abrangem diversos grupos marginalizados – casos em que o luto pandêmico adquiriu outras camadas de complexidade. Discussão/Conclusão: Pode-se concluir que o cenário social, político e sanitário ao longo da pandemia incidiu sobre as práticas sociais diante da morte e, conseqüentemente, no processo de elaboração do luto – que

tornou-se uma queixa coletiva pelo compartilhamento de vivências de perda semelhantes. No território brasileiro, marcado por extremas desigualdades econômicas e culturais, não é possível discutir sobre um único enlutamento pelas mortes causadas pelo novo coronavírus – mas sobre "enlutamentos" diversos segundo tais marcadores sociais.

**P19. Protocolo do Luto – Estudo transversal durante o biénio de 2022-2023 de uma equipa Comunitário de suporte em cuidados paliativos**

Henriques, Mafalda; Negrão, Ana; Pinto, Ana Filipa; Ramos, Vera; Bragança, Ana  
*ECSCP ULS São José*

A ECSCP LC acompanha os familiares dos doentes seguidos no domicílio durante o processo de luto. O luto consiste num processo dinâmico de integração emocional do sofrimento subjacente a uma Perda e adaptação a um novo contexto de vida. A evolução vai depender de vários fatores. Com este protocolo pretende-se ajudar o enlutado a viver o luto de forma adaptativa tentando prevenir e identificar precocemente sinais de risco para lutos complicados. Objetivos: Dar a conhecer o protocolo do luto da ECSCP da ULS S. José. Métodos: Foi elaborado um protocolo de luto que define: o contacto nas primeiras 24h após o falecimento do doente; o envio da Carta de Condolências e folheto de apoio ao Luto, nos primeiros 15 dias e contactos telefónicos na 2.ª semana, 1.º mês, 3.º mês, 6.º mês e 1º ano. Também é considerada a visita domiciliária que preferencialmente deverá ocorrer durante o 1.º mês. Para cada familiar enlutado é denominado um gestor de caso. O registo de acompanhamento é feito em formulário próprio e também no programa SClínico. Resultados: Foram realizadas 52 consultas presenciais (visitas domiciliárias ou nas instalações da equipa) e 154 consultas não presenciais num total de 206 consultas. Foram enviadas 31 cartas de condolências, assim como folheto do luto. Foram identificados 6 casos com fatores de risco de luto complicado. Conclusão: O acompanhamento no luto do cuidador permite a identificação precoce de situações de risco de luto complicado, podendo oferecer os cuidados de saúde mais ajustados a cada situação.

**P20. Investigação e Intervenção no Luto em Portugal: a Cocriação do Currículo de Formação Especializada no Apoio ao Luto Qualificado**

1 - Felizardo, Cristina; 2 - Santos, Paula; 3 - Cerqueira, Margarida  
*1 e 2 - CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro; 3 - CINTESIS@RISE, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro*

A investigação e a intervenção no luto em Portugal têm feito avanços significativos, evidenciados pelo aumento de projetos interdisciplinares na última década. A 11th International Conference on Grief and Bereavement in Contemporary Society, realizada em Lisboa em 2017, sublinhou a necessidade de aprofundar o conhecimento nesta área e catalisou a formulação de uma política pública de luto, nomeadamente a Norma

3/2019 da Direção-Geral da Saúde. Esta norma estabelece o Modelo de Intervenção Diferenciada em Luto Prolongado em Adultos, baseado no Modelo de Intervenção no Luto de Aoun et al. O estudo aqui proposto propõe a cocriação de um currículo de apoio ao luto para profissionais portugueses nas áreas de educação, psicologia, saúde e serviço social, proporcionando-lhes formação qualificada para intervenções seletivas com indivíduos que possuem necessidades intermédias de apoio ao luto. Adotando uma abordagem qualitativa, a investigação utiliza o método Educational Design Research para resolver problemas reais e gerar conhecimento duradouro, recorrendo a entrevistas, questionários, diários de observação e grupos de discussão para a recolha de dados. Organizamos a investigação em quatro fases para recorte da moldura teórica, caracterização dos programas curriculares de apoio ao luto de reconhecida qualidade em contexto internacional, mapeamento das necessidades formativas dos profissionais portugueses e posterior cocriação do currículo de formação especializada de apoio ao luto, através da realização de grupos focais com a participação destes profissionais. Esta investigação visa garantir a qualidade da formação dos profissionais portugueses no apoio ao luto, para uma intervenção mais eficaz.

#### **P21. Atendimentos Terapêuticos - Juntos, do luto à luta**

Croccoli, Letícia; Rode, Carolina

*Instituição Assistencial Meimei*

O projeto de atendimento psicossocial, "Juntos, do Luto à Luta", teve como objetivo trazer uma resposta de cuidado no enfrentamento ao luto na infância e adolescência pela promoção de saúde mental a crianças e adolescentes, a fim de que se produza elaboração psíquica e reorganização da vida frente à morte. Teve, como entidade parceira e realizadora, a Instituição Assistencial Meimei, Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, que oferece suporte social ao público em situação de vulnerabilidade nas comunidades de São Bernardo do Campo e Diadema, região metropolitana de São Paulo. Neste cenário, o projeto ofertou 12 sessões semanais e individuais de psicoterapia breve a 13 crianças e adolescentes, durante 3 meses. Realizou-se também atendimentos familiares, encontros em grupo com os adolescentes atendidos, supervisões e discussões de caso em equipe, reuniões de alinhamento, escrita de relatórios mensais e a elaboração do evento final de homenagem aos entes queridos. Os resultados, avaliados qualitativamente, consideraram a reintegração social, perspectivas de futuro e enfrentamento da morte como parte da reorganização necessária na elaboração do luto. Nesta perspectiva, o projeto teve como resultados a sensibilização ao processo terapêutico; a possibilidade de expressão e desconstrução de papéis sociais em um lugar seguro; a construção de projetos de vida pela abordagem de questões adolescentes; oferta de um espaço lúdico de pensamento sobre si; e o deslocamento da posição subjetiva que descentraliza a questão da morte e traz ampliações discursivas de enlace social à vida.

## **P22. Proposta de Cuidados Paliativos como Política Pública**

Lara, Júnia

*Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais*

A Comissão Mista de Cuidados Paliativos dos Conselhos Profissionais da Área de Saúde foi criada em outubro de 2021 e é composta por representantes dos seguintes Conselhos Regionais: Nutricionistas (CRN-9), Odontologia (CRO-MG), Farmácia (CRF-MG), Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-4), Fonoaudiologia (CREFONO-06), Psicologia (CRP-MG), Serviço Social (CRESS-MG) e Enfermagem (COREN-MG). A articulação interinstitucional teve como propósito discutir e propor estratégias para o desenvolvimento e aprimoramento da Política Estadual de Cuidados Paliativos em Minas Gerais, definida pela Lei nº 23.938, de 23 de setembro de 2021. Os cuidados paliativos são uma abordagem de atenção à saúde que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e incuráveis, e seus familiares. Para a efetividade dessa abordagem, é fundamental a atuação de uma equipe multidisciplinar composta por diversos profissionais da saúde. Cada categoria possui conhecimentos e habilidades específicas que são essenciais para a integralidade do cuidado: Psicologia: contribui para o suporte emocional dos pacientes e de suas famílias, auxiliando no enfrentamento das questões psicológicas decorrentes da doença e da fase terminal. Nutricionistas: avaliam e planejam a nutrição dos pacientes, fundamental para manter a força e a saúde geral. Enfermeiros: fornecem cuidados diários e monitoramento contínuo. Fisioterapeutas: atuam na mobilidade e no alívio da dor. Terapeutas Ocupacionais: auxiliam na adaptação das atividades diárias. Fonoaudiólogos: trabalham com problemas de comunicação e deglutição. Dentistas: cuidam da saúde bucal, essencial para a alimentação e a qualidade de vida. Farmacêuticos: gerenciam a medicação e garantem o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Assistentes Sociais: oferecem suporte emocional e ajudam na ligação entre o paciente e os recursos comunitários. O tema foi tratado em audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em agosto de 2023, e gerou a apresentação, por parte do deputado Enes Cândido, do PL 892/2023. Dada a relevância da área e a contribuição indispensável das diversas categorias, solicitamos a inclusão deste ofício ao PL 892/2023 para reforçar a importância de uma equipe multidisciplinar completa. Acreditamos que, com essa ação, promoveremos uma saúde pública de qualidade e um cuidado digno e compassivo para todos os cidadãos de Minas Gerais.

## **P23. Cuidar é abraçar a dor do outro**

Brígido, Margarida

*ULS Sintra*

O presente trabalho podendo não constituir novidade, traz um exemplo em que a morte de alguém muito significativo, uma mãe, com 96 anos, abriu caminho a muitas descobertas, que até aos 68 anos não haviam sido exploradas. A história de Ana, enviada à consulta de Psicologia, por humor deprimido, com isolamento marcado, fez perceber, que após 3 meses da morte da Mãe de quem sempre foi cuidadora informal, legitimavam a tristeza sentida, o desconforto com as ruas da comunidade onde vivia, mas não conhecia. Ana, filha única, solteira sem filhos. O pai falecera quando tinha 15 anos, tendo levado a mãe a "perder-se" na sua tristeza, responsabilizando Ana pela gestão da casa. Pretende-se com este trabalho dar conta da importância de legitimar a tristeza, com a pessoa percorrer um caminho, que através da relação terapêutica abre espaços a novas descobertas de conhecimento. Ana passou a frequentar a Universidade Sénior, aí aprende história e línguas que nunca imaginou poder vir a acontecer. Em síntese, quando falamos de luto, falamos de crise, como período de transformação, que se sabe ter melhor prognóstico, quando o caminho se ilumina aumentando a percepção do suporte social de quem fica.

**P24. Influência da espiritualidade e do significado de vida no crescimento pós-traumático em indivíduos que perderam um ente-querido, há 5 anos ou menos.**

1 - Larcher, Maria; 2 - de Almeida, Margarida; 3 - Coelho, Alexandra

1 - ISPA; 2 - William James Center for Research (WJCR), Ispa – Instituto Universitário; 3 - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPSyCI), Ispa- Instituto Universitário

Resumo: Introdução: Ao longo da vida, cada indivíduo poderá ser confrontado com a perda de um ente-querido. Esta perda pode traduzir-se pela vivência de momentos de muita dor e incompreensão. Ainda assim, o processo de luto pode resultar num crescimento pós-traumático, mediado por fatores como a espiritualidade e o significado de vida. Objetivo: Analisar a relação entre o crescimento pós-traumático, o significado de vida e a espiritualidade em indivíduos em luto. Método: A amostra do estudo, recolhida através da plataforma Qualtrics, é constituída por 269 indivíduos adultos que tenham perdido um ente-querido num período inferior ou igual a 5 anos. Aplicou-se o Inventário de Crescimento Pós-Traumático (PTGI), FACIT-Sp-12 e o Questionário do Significado de Vida (MILQ). Resultados: Uma regressão linear múltipla demonstrou que a fé ( $\beta = 0,338$ ;  $p < 0,001$ ), a presença de significado ( $\beta = 0,202$ ;  $p = 0,001$ ) e a procura de significado da vida ( $\beta = 0,261$ ;  $p < 0,001$ ) explicam 21,8% da variância do crescimento pós-traumático ( $Z(2,265) = 25,951$ ;  $p < 0,001$ ). Conclusão: Os resultados indicam por isso que a fé e o significado da vida poderão ter um papel importante no desenvolvimento do crescimento-pós-traumático na população em luto.